

VETERINÁRIA PREVENTIVA NAS MÍDIAS SOCIAIS

SAVIAN AGUIAR DE SOUZA¹; JACIARA XAVIER CARVALHO²; ISADORA DOS REIS NANINI³; FÁBIO COSTA DAVILA⁴; FERNANDA DE REZENDE PINTO⁵; NATACHA DEBONI CERESER⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – savianaguiar522@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jacixc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - Isadorananini00@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - fabiooo.davilla@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas - natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O papel das mídias sociais, em particular o Instagram, auxilia a dar notoriedade e importância na disseminação de informações de um modo geral, atingindo um público amplo e diversificado, apesar de também dar espaço para informações falsas ou de pouca confiabilidade.

De acordo com a resolução do CNE (Conselho Nacional de Educação, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018, p. 3). Segundo Portaria nº 1.350 publicada no Documento Oficial da União (D.N.U), as práticas extensionistas dentro das universidades conseguem se dividir em três concepções distintas mas que trabalham inevitavelmente juntas. Elas são definidas como: posição assistencialista, que visa atender as demandas da sociedade através da prestação de serviços comunitários; a transformadora, que busca a transformação social com uma relação de conversa entre universidade e sociedade; e por último a posição que visa mais a produção de bens e serviços, o que é fundamental tendo em vista o sistema econômico em que estamos inseridos, captando as demandas da população a respeito de possíveis áreas de serviços, sendo a universidade a grande articulação entre esses ramos sociais.

Sabendo disso e considerando o potencial papel das mídias sociais, em particular o Instagram, para o auxílio a dar notoriedade e importância na disseminação de informações de um modo geral, atingindo um público amplo e diversificado, apesar de também dar espaço para informações falsas ou de pouca confiabilidade, o projeto “Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema Único de Saúde” tem como uma das ações de extensão a intitulada - Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas mídias sociais - que se propõe a elaborar ações de divulgação científica em variadas áreas da sociedade, para compartilhar conhecimento de forma lúdica, focando em temas relacionados a saúde única, que abrange desde inspeção em produtos de origem animal até doenças de grande importância conhecidas como zoonoses, mas dando um foco extra nos assuntos relacionados às tragédias ocorridas no estado do Rio Grande do Sul no primeiro semestre do ano de 2024. Com isso, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades da ação no período compreendido entre abril e setembro de 2024.

2. METODOLOGIA

A ação Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas mídias sociais é desenvolvida em conjunto com o NESU (Núcleo de estudos em saúde única), que é um grupo formado por docente, residentes do Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde e acadêmicos da Faculdade de Veterinária. O grupo que é formado por 12 indivíduos, foi reagrupado em quatro duplas para melhor organização, sendo que todas elas foram supervisionadas pelas três professoras participantes e um residente responsável pelas publicações. Partindo de reuniões de preparação, foi estabelecido um cronograma de publicações no Instagram do perfil do projeto (@nesu.ufpel) e periodicidade inicial de 14 dias e após algumas semanas a frequência foi reestabelecida para uma publicação semanal.

O grupo é reunido sempre que preciso no prédio 42 do Campus Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas, onde em uma destas, foram decididos os temas, duplas e datas das publicações.

As publicações foram elaboradas com auxílio do aplicativo de edições Canva, que permitiu a integração do conteúdo pesquisado pelos autores com ferramentas lúdicas e com formatos pré-estabelecidos de acordo com o que a plataforma Instagram® possibilita (Feed, Stories e Reels). Com isso, nossos “posts” foram feitos com o formato de preferência do autor, desde que fosse acompanhado de um texto descritivo seguido das referências utilizadas para a elaboração dos conteúdos publicados, como pode ser visto na Figura 1.



Figura 1: Exemplo de publicação no Feed do Instagram® @nesu.ufpel Fonte: Instagram® perfil: @nesu.ufpel

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A difusão de conhecimentos através das redes sociais é desafiadora, pois apesar de apresentar maneiras novas de divulgação do conteúdo para a população, acaba competindo pelo mesmo espaço que outros conteúdos tidos pelo senso comum como mais atrativos. Isso é evidenciado pelo baixo alcance de perfis de divulgação científica dentro das mídias sociais atuais, que acaba por vezes se tornando um público

nichado, dificultando a expansão de seguidores e pessoas impactadas pelos trabalhos divulgados, já que a maioria do público interessado por essas divulgações de ciência nas mídias são pessoas da área acadêmica ou que já fazem parte desse nicho de alguma maneira (Oliveira dos Santos, L. and Barbosa Müller, K.,2022). Esse impacto pode ser mensurado através de métricas disponíveis no aplicativo, como número de visualizações, curtidas, comentários e contas alcançadas.

O Instagram, aplicativo escolhido para a divulgação dos trabalhos, fornece uma ferramenta chamada “Insights”, que permite a visualização e comparação dos números alcançados pelo perfil em um intervalo de 90 dias, e para este estudo foi utilizado o intervalo de tempo de Abril-Setembro, coletando os dados que não estavam nos Insights manualmente em cada publicação. Neste período foram realizadas 16 publicações as quais alcançaram um total de 5627 contas diferentes e conseguiram atrair 57 novos seguidores ao perfil.

Nas publicações feitas para o Feed, a que teve maior alcance foi a que abordou o tema de “Zoonoses agravadas por enchentes”(Figura 2), publicada dia 9 de Maio de 2024. O trabalho alcançou 529 contas, sendo destes, 75,3% seguidores do perfil e outros 24,7% de contas que não seguem a página (Figura 3), obtendo 107 curtidas e 1 comentário.



Figura 2: Publicação realizada no dia 09/05/2024, totalizando 107 curtidas
Fonte: Instagram® Perfil: @nesu.ufpel



Figura 3: Dados fornecidos pelo aplicativo Instagram® através da ferramenta chamada “Insights” no perfil @nesu.ufpel.

Fonte: Instagram® Perfil: @nesu.ufpel

Já no formato de vídeo para Reels, a publicação de maior destaque foi a que abordou o tema de Leptospirose, sendo publicado no dia 16 de Maio de 2024. O vídeo alcançou 2,1 mil visualizações e alcance de 1353 contas atingidas, onde 12,8% eram seguidores e 87,2% não seguiam o perfil do @nesu.ufpel. Esses dados também foram fornecidos pela ferramenta “Insights” do Instagram®.

Diante dos dados apresentados fica evidente que as ações de educação em saúde desenvolvidas pelos graduandos e médicos veterinários, utilizando as mídias sociais são importantes aliadas na discussão dos temas relacionados à saúde única.

A maioria das publicações obteve um número relativamente baixo de curtidas, apesar de grande parte ter conquistado um bom número de visualizações ou contas alcançadas (Tabela 1). Pode-se dizer que os assuntos relacionados a enchentes se destacaram, tendo em vista o contexto climático vivido no primeiro semestre do ano de 2024 no Rio Grande Do Sul, como o vídeo sobre leptospirose que alcançou 2100 visualizações ou a publicação que abordou as zoonoses agravadas pelas enchentes que obteve 107 curtidas e 529 compartilhamentos.

| Assunto | Formato | Número de curtidas | Número de Compartilhamentos | Número de visualizações/ contas alcançadas | Data de Publicação |
|--|----------------|---------------------------|------------------------------------|---|---------------------------|
| Dengue | Reels | 10 | 3 | 533 | 22 de abril |
| Dengue | Feed | 21 | 5 | 187 | 22 de abril |
| Zoonoses agravadas pelas enchentes | Feed | 107 | 42 | 529 | 9 de maio |
| Leptospirose | Reels | 32 | 11 | 2100 | 16 de maio |
| Animais peçonhentos: perigos nas enchentes | Feed | 38 | 8 | 328 | 28 de maio |
| Cuidados para evitar as doenças na “volta ao lar | Feed | 19 | 7 | 974 | 31 de maio |
| Medidas seguras: cuidados essenciais para a limpeza das casas após enchentes | Feed | 45 | 14 | 1388 | 10 de junho |
| Principais zoonoses transmitidas pelas enchentes | Feed | 31 | 11 | 661 | 21 de junho |

| | | | | | |
|--|------|------------|------------|--------------|---------------|
| Doenças infecciosas | Feed | 10 | 2 | 172 | 27 de junho |
| Abrigo e abandono de animais | Feed | 17 | 4 | 397 | 4 de julho |
| Toxoplasmose | Feed | 24 | 18 | 717 | 11 de julho |
| Microrganismos multirresistentes | Feed | 25 | 7 | 847 | 18 de julho |
| Mitos e verdades: Ovos | Feed | 11 | 1 | 282 | 16 de agosto |
| Mitos e verdades: Mel | Feed | 9 | 3 | 436 | 16 de agosto |
| 4 mitos e 1 verdade | Feed | 16 | 4 | 995 | 29 de agosto |
| Peçonhentos: em caso de acidente, o que fazer? | Feed | 23 | 7 | 542 | 5 de setembro |
| Total | | 438 | 147 | 11088 | |

Tabela 1: Publicações realizadas no perfil @nesu.ufpel no período de maio a setembro de 2024 e seus respectivos dados obtidos a partir da ferramenta “Insights” do Instagram®.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que as atividades remotas na formação acadêmica foram impulsionadas após os novos hábitos adotados durante a pandemia da COVID-19, o projeto “Veterinária Preventiva: Inspeção e saúde nas mídias sociais” atua proporcionando aos acadêmicos o trabalho em grupo, a produção de conteúdo a ser divulgado no perfil do Instagram®, o que compreende lidar com pesquisa de artigos, formação de trabalhos e elaboração de publicações lúdicas e criativas, mas também, levar informação de qualidade à população. O uso de aplicativo como o utilizado neste projeto, é de grande importância, apesar do baixo número de pessoas alcançadas se comparado a outros conteúdos de entretenimento na mesma rede social.

O projeto de extensão nas universidades que busca a divulgação de ciência através do Instagram serve como meio de estudo e contato direto do estudante com trabalhos e artigos científicos, além de desenvolver habilidades de criação e por fim, a disponibilização de informações acerca de tema de importância para a população em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Portaria nº 1350 de 17 de dezembro de 2018. D.O.U, Brasília, DF. Seção 1. p. 34.

Oliveira dos Santos, L. and Barbosa Müller, K. (2022). Caracterização do atual cenário da divulgação científica brasileira em mídias digitais a partir do levantamento dos perfis de divulgadores científicos JCOMAL 5(02), A01.

<https://doi.org/10.22323/3.05020201>